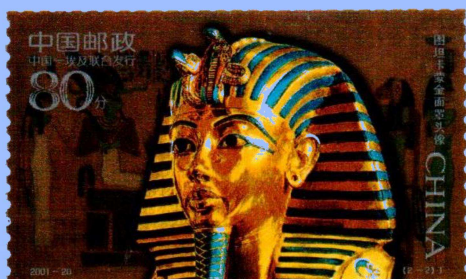


BOLETIM FILATÉLICO

Publicação do Clube Filatélico Brusquense

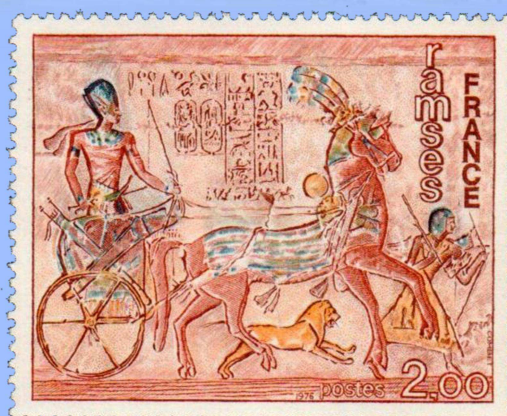
ANO 4 - Nº 20 Set - Out 2018



A IMORTALIDADE DOS FARAÓS



Os faraós do antigo Egito ainda
hoje despertam o interesse de
arqueólogos, estudiosos e
filatelistas





BOLETIM FILATÉLICO

ANO 4 – Nº 20
Set – Out 2018

Clube Filatélico Brusquense
Fundado em 21 de julho de 1935

Caixa Postal 212
88.353-970 Brusque – Santa Catarina
email: jorgekrieger@uol.com.br

MENSAGEM DO EDITOR

Prezados leitores.

Mais uma vez o **BOLETIM FILATÉLICO** chega em suas mãos com muitas novidades, artigos interessantes no âmbito da filatelia temática e notícias sobre eventos que julgamos do interesse dos nossos leitores.

Nesta oportunidade queremos aproveitar para destacar a importância e a beleza das **COLEÇÕES TEMÁTICAS** na filatelia.

Sem dúvida, uma coleção temática com pesquisa cuidadosa e apurada do tema, oferece um amplo leque de conhecimentos para o colecionador.

Os Correios do Brasil deveriam estar mais focados neste assunto, e melhorar a qualidade dos selos emitidos com este objetivo; temos tanto para explorar. Ultimamente, muitas peças emitidas tem decepcionado os colecionadores; as recentes emissões alusivas ao bicentenário da independência do Brasil, por exemplo, a nosso ver são muito acanhadas para a importância da comemoração; seria bom se os responsáveis pela programação filatélica dos Correios do Brasil olhassem o que fazem os outros países; Portugal é um bom exemplo.

Filatelia é cultura.

Jorge Paulo Krieger Filho
Editor

NESTA EDIÇÃO

- 5 - A Imortalidade dos Faraós
- 11 - 200 anos do nascimento de Marx
- 13 – Eventos & Notícias
- 14 – Selos postais do Grão-Ducado de Luxemburgo
- 16 – SOFICUR doa selos
Filatelia na história – Fórum Romano
- 17 – A Maçonaria na História Postal (19)
- 19 – Simon Bolivar, Mason Y Libertador
- 23 – Fotos de ontem e de hoje
- 24 – Cartão Postal, Selo & Carimbo
Endereços & Trocas

Semana da Pátria

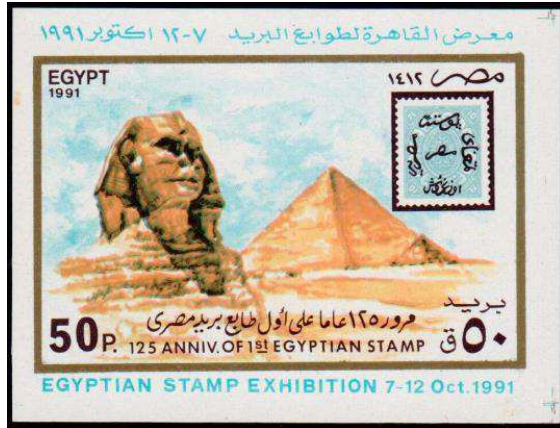
Já se passaram 196 anos da proclamação da independência do Brasil, em 7 de setembro de 1822. O BOLETIM FILATÉLICO homenageia essa data histórica com matéria na página 12.



D. Leopoldina preside reunião do Conselho de Estado, em 2 de setembro de 1822

A IMORTALIDADE DOS FARAÓS

Jorge Paulo Krieger Filho
Brusque – SC



Cairo, outubro de 2008 – Denominada “Viagem ao Berço da Civilização”, num roteiro que incluiu Turquia e Grécia, finalmente eu estava no Egito para conhecer a terra dos faraós e seus mundialmente famosos monumentos, que tanto me fascinam desde os tempos escolares.

Localizado no norte da África, o Egito é hoje um país moderno cuja civilização remonta a 4.000 anos a.C. quando se formaram os reinos do Alto e do Baixo Egito. Por volta de 3.100 anos a.C., Menés, governante do Alto Egito, unificou os dois reinos e se tornou o primeiro faraó. Esses monarcas, que se consideravam divindades e responsáveis pela ordem cósmica, governaram o país até 30 a.C. quando os romanos dominaram o território; os períodos dinásticos dessa época se dividem em 3 fases distintas: Antigo Império (3.200

a.C. - 2.100 a.C.), Médio Império (2.100 a.C. – 1580 a.C.) e Novo Império (1580 a.C. - 715 a.C.). Posteriormente, vários povos conquistaram o Egito: assírios (670 a.C.), persas (525 a.C.), gregos (332 a.C.) e romanos (30 a.C.)

Grandiosidade arquitetônica começou com as tumbas – as tumbas eram locais que recriavam o cosmos onde o espírito do rei renascia e se fundia ao corpo (mumificado) para que ele pudesse viver para sempre. Por isso o local de descanso de um faraó possuía todos os bens, objetos e até alimentos que ele fosse necessitar em sua vida futura.

Os monumentos egípcios exercem uma atração fascinante desde a antiguidade, sejam as colossais pirâmides de Gizé até os menores fragmentos que possam revelar vestígios sobre a vida naqueles tempos. Neste artigo vamos comentar alguns aspectos do antigo Egito e sua representação nos selos postais.

As Pirâmides – Concebidas como edifícios funerários, as primeiras pirâmides remontam a 2.630 a.C. na região de Saqqara, próximo de Mênfis (antiga capital do Egito). As três maiores pirâmides ainda existentes são as de Quéops, Quéfren e Miquerinos, conjunto que integra a lista das sete maravilhas do mundo antigo. Sua grandiosidade parece mesmo um atestado à IMORTALIDADE DOS FARAÓS.



Pirâmides de Gizé



Pirâmide de Saqqara

A pirâmide de **Quéops** foi construída durante o reinado desse faraó, por volta de 2.551 a.C. a 2.528 a.C. É um dos maiores monumentos construídos pelo homem, possuindo cerca de 2,3 milhões de blocos de pedra, cada um pesando aproximadamente 2,5 toneladas.

O faraó **Quéfren**, que reinou entre 2.520 a.C. a 2.494 a.C., construiu a segunda maior pirâmide do Egito Antigo; mede 143 metros de altura.

A terceira pirâmide no conjunto de Gizé foi mandada construir pelo faraó **Miquerinos** (filho de Quéfren), cujo período de governo se situa, provavelmente, entre 2.490 a.C. a 2.472 a.C. Considerada a menor das três, medindo 66 metros de altura, ainda assim é um colosso que corresponde a um prédio de 22 andares.

Na construção das pirâmides foram utilizados enormes blocos de pedras que, muito bem cortados, forneciam um sólido alicerce a prova de abalos. Essas pedras eram extraídas nas proximidades e ainda hoje se especula a maestria técnica que os egípcios utilizaram para mover blocos tão pesados.

No conjunto de Gizé se sobressai outro magnífico monumento, a **Esfinge**.

Silenciosa e enigmática, diferente das pirâmides a Esfinge foi talhada em pedra calcária, o que dá a dimensão dos problemas que os construtores tiveram que enfrentar. Com corpo de leão e cabeça humana, a Esfinge representava a deificação do faraó Quéfren, como rei e como deus.



Segundo estudos e pesquisas recentes, ao contrário do que muitos acreditam, a mão de obra utilizada na construção das pirâmides não era escrava.



Faraó Quéfren e a Esfinge



Rainha da XIXª dinastia (Novo Império) em trajes reais.

Os faraós – Os faraós eram considerados uma presença divina, que atuavam como intermediários para todas as comunicações celestiais. Muitos foram os reis que construíram a grandiosidade do Egito Antigo legando à humanidade templos, palácios, objetos de arte e uma cultura ainda hoje fascinante. Ptolomeu XV foi o último faraó do Egito Antigo; reinou de 44 a.C. a 30 a.C e era considerado filho de Cleópatra VII e de Júlio César. Hoje, vamos descrever três dos grandes faraós do chamado Império Novo.

Amenófis IV – Mais conhecido como **Akhenaton**, assumiu o poder por volta de 1350 a.C. e governou por 17 anos. Ficou conhecido por promover uma profunda

Ao lado, embaixo a esquerda, podemos ver a imagem do faraó Amenófis IV, que modificou o sistema religioso do Antigo Egito e adotou o nome de Akhenaton que significa “o espírito atuante de Aton”.

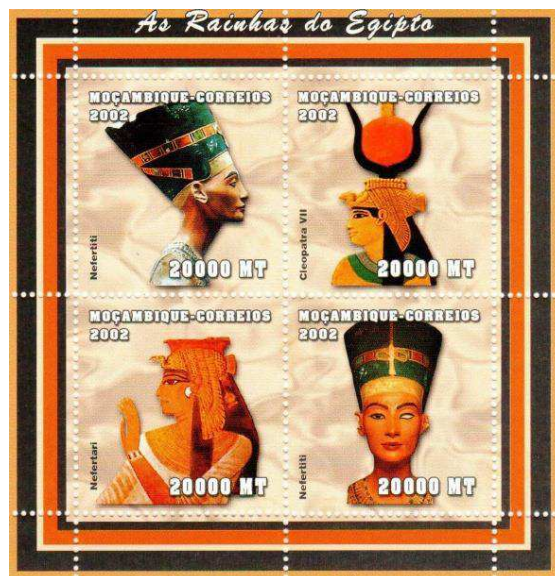
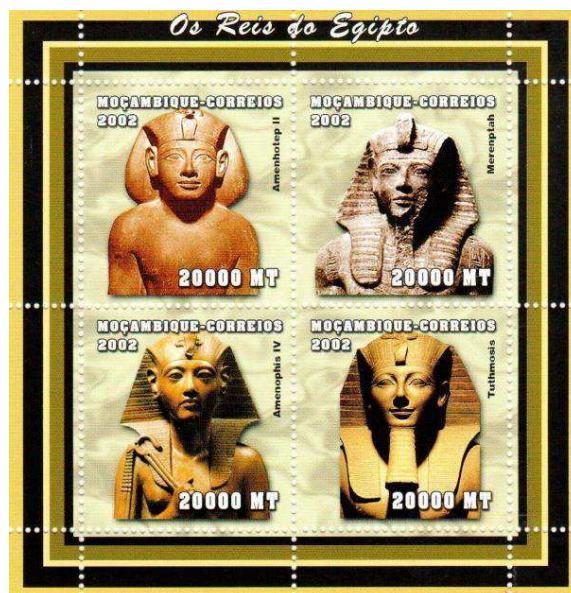


Acima e ao lado, o busto de Nefertiti, a “Grande Esposa Real” do faraó Akhenaton. Esculpido por volta de 1.345 a.C. sua beleza é admirada ainda hoje. Foi descoberto em 1912 por arqueólogos alemães e está exposto no Neues Museum, em Berlim

reforma religiosa livrando-se de todos os deuses do panteão egípcio, dizendo que só existia um só poderoso deus: “*meu deus é o deus não criado, nenhum homem o talhou.*” Essa divindade era ATON, representada pelo disco solar, instituindo assim a primeira religião monoteísta.

Transferiu a capital de Tebas para El Amarna, cidade que mandou construir distante cerca de 300 km do Cairo, onde passou a viver afastado dos sacerdotes de Amon e da tradição politeísta.

Akhenaton era casado com a bela Nefertiti e pai do futuro rei Tutankhamon.



Tutankhamon – Conhecido como “faraó menino”, Tutankhamon governou o Egito entre 1333 a.C e 1323 a.C; morreu aos 19 anos de idade de causas ainda hoje não totalmente esclarecidas.

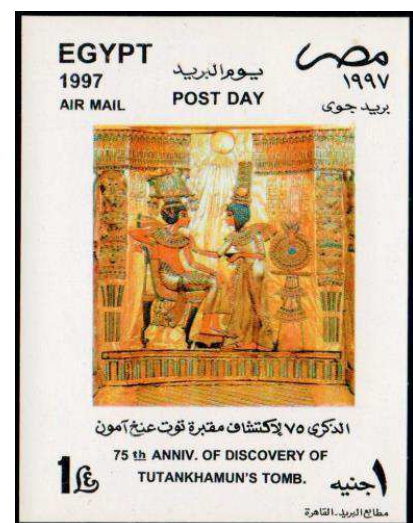
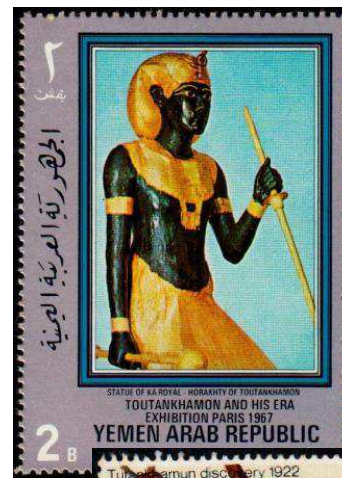
Quando o arqueólogo inglês Howard Carter localizou intacta a sua tumba no Vale dos Reis, em 1922, a notícia se espalhou como a descoberta mais sensacional relacionada ao Antigo Egito. Durante as escavações morreram alguns trabalhadores (provavelmente por terem respirado fungos letais), fato que originou a lenda da “maldição do faraó. No local havia, de fato, uma inscrição que advertia: “aquele que perturbar o sono eterno do faraó, estará condenado à morte”. Os tesouros ali encontrados ainda hoje fascinam os visitantes do Museu do Cairo, principalmente a máscara mortuária de ouro maciço.



Museu do Cairo



O rei TUT com símbolos da eternidade



Ramsés II - Este nome foi carregado por onze faraós das XIX^a e XX^a dinastias egípcias, mas sem dúvida RAMSÉS II, filho de Seti I ao qual sucedeu, é o mais famoso. De fato, através de um reinado de quase 70 anos (1.279 a.C. a 1213 a.C.), ele transformou o Egito no reino mais poderoso do Mediterrâneo. Por conquistas e guerras frequentes (com os hititas em particular), ele estendeu seu poder da Turquia para o Sudão, garantindo a prosperidade de seu país.

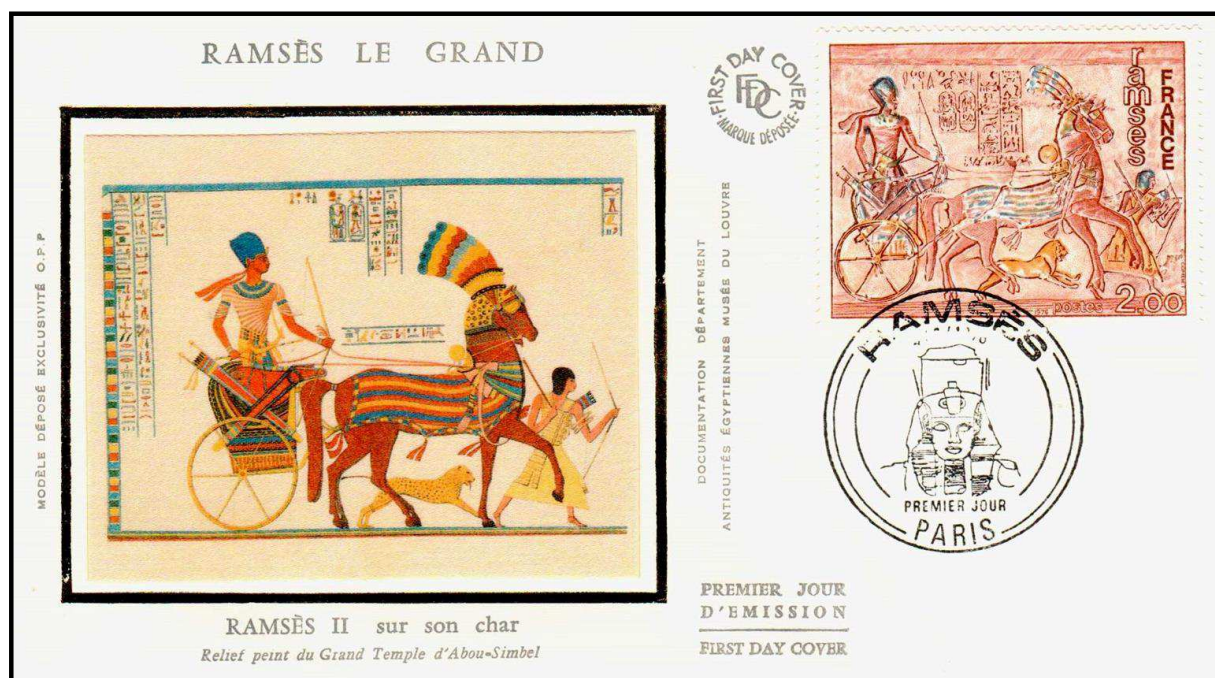
Abençoado pelos deuses, Ramsés II se intitulou "*Filho de Rá*" ou filho do sol e foi homenageado como um deus em sua vida.

Para imortalizar suas vitórias, perpetuar sua memória e honrar as divindades, ele construiu enormes palácios e templos, como

Abu-Simbel, concluído no 20º ano do seu reinado e uma das edificações mais fabulosas do Antigo Egito. Inscrições nas paredes internas desse monumento fazem menção ao seu filho primogênito, **Amen-herkhepeshef**, como comandante dos exércitos egípcios, o que contradiz a versão da Bíblia de que sua morte ocorreu quando criança em decorrência da última e mais terrível das 10 pragas, que obrigou o faraó a libertar os hebreus do Egito, episódio conhecido como êxodo nos relatos bíblicos.



Ao lado, estátua de Ramsés II e o Templo de Abu-Simbel, situado no sul do Egito



O ANTIGO EGITO EM CÉDULAS MONETÁRIAS

O governo do Egito estampou em várias cédulas monetárias imagens de monumentos históricos da época dos Faraós. Abaixo, alguns exemplos



Grande esfinge



Faraó Quéfren



Templo de Abu Simbel



Tutankhamon com os símbolos reais

200 ANOS DO NASCIMENTO DE MARX

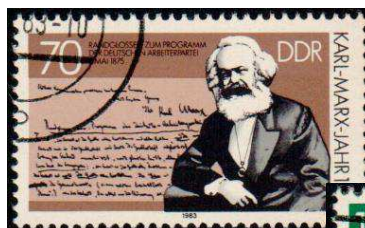
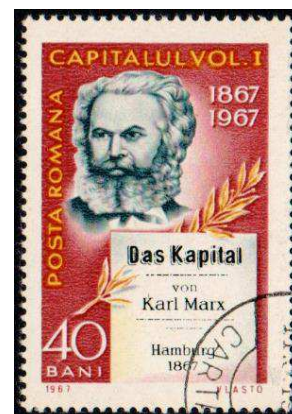
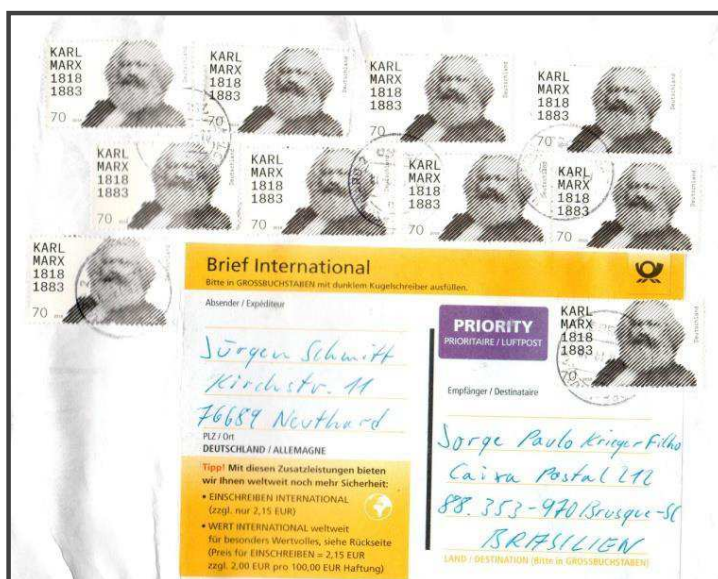
Neste ano se comemora o bicentenário do nascimento de **KARL**-Heinrich **MARX**, um dos mais influentes pensadores do século XIX. Nascido em 5 de maio de 1818, na Alemanha, Marx ficou célebre com a sua obra *O Capital* (*Das Kapital*) publicada em 1867. Suas teorias previam a queda inevitável do capitalismo e a vitória do comunismo, o que não ocorreu.

Estudante aplicado (gostava de história e de mitologia grega e romana), Marx foi influenciado pelas obras de Hegel, que se dedicou a estudar seriamente quando frequentava a Universidade de Berlim.

Seu grande amigo e protetor Friedrich Engels, filósofo alemão e magnata da indústria têxtil, disponibilizou os recursos financeiros para Marx se dedicar unicamente aos estudos e escrever suas obras.

Karl Marx faleceu em 14 de março de 1883, em Londres.

A queda do Muro de Berlim, em 1989, simbolizou o início do fim do comunismo como sistema político e econômico.



Carimbos lançados pelos Correios da Alemanha comemorativos dos 200 anos do nascimento de Karl Marx



196 ANOS DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

Uma das datas mais significativas de um País é, sem dúvida, a que comemora a sua independência política, como é o caso do 7 de setembro no Brasil.

Muito antes da revolta do príncipe D. Pedro ao receber as ordens do governo de Lisboa, que foram entregues quando ele e sua comitiva se encontravam no riacho do Ipiranga, próximo da cidade de São Paulo, a nossa independência começou, na prática, a ser construída quando da vinda da corte portuguesa para o Brasil, em 1808.

A abertura dos portos e muitas outras medidas adotadas pelo príncipe regente D. João quando de sua chegada, lançaram o Brasil na geopolítica mundial. O seu retorno para Portugal, em 25 de abril de 1821, só acelerou o processo da



Bisneto da Princesa Isabel, Dom Bertrand de Orleans e Bragança proferiu palestra em Brusque em 14 de novembro de 2016 intitulada **“A Monarquia na Construção do Brasil Independente.”** Na foto, com o presidente do CFB, Jorge Paulo Krieger Filho.

Na ocasião D. Bertrand foi homenageado pelo Clube Filatélico Brusquense com um selo personalizado (ao lado).

como inevitável pela princesa Leopoldina conforme antecipou em carta enviada do Rio de Janeiro em 1º de agosto de 1822 para a sua irmã Maria Luísa, segunda esposa de Napoleão Bonaparte, então exilada em Parma, na Itália: *“Aqui tudo parece mais tranquilo; o Brasil é grande demais, poderoso e, conhecendo sua força política, incapaz de ser colônia de uma corte pequena, por isso custará ainda muitas lutas duras e sangrentas.”*

A opção pelo regime monárquico contribui para manter a unidade territorial, legando ao Brasil a quinta posição entre os maiores países do mundo em área territorial (8.514.877 km²), atrás da Rússia, Canadá, China e Estados Unidos.

Em 13 de maio de 1825, D. João VI assinava carta régia reconhecendo o



Dom João VI e Dona Leopoldina, personagens importantes na independência do Brasil.



196 years of Brazil's Independence



One of the most significant dates of a country is, by far, the one that celebrates its political independence, as the September 7th in Brazil.

Much before Prince D. Pedro's anger reaction for receiving orders from Lisbon's government, which were delivered when he and his entourage were at the Ipiranga's stream, nearby the city of São Paulo, our Independence has started in practice, to be modeled while the Portuguese Court came to Brazil in 1808.

The ports opening, and many other measures adopted by the Regent Prince D.

João, when he arrived in Brazil, launch the country into the world's geopolitics. His return to Portugal on April 25th, 1821, has only accelerated the independence process, already taken as inevitable by princess Leopoldina as she anticipated it on a letter sent to Rio de Janeiro on August 1st, 1822 to her sister Maria Luisa, the second wife on Napoleon Bonaparte, who was at that time exiled in Parma, Italy: ***"Here everything seems calmer; Brazil is way too large, powerful, and knowing its political strength, unable of being a colony of a small court, that's why still many bloody and hard fights will happen."***

The option for the monarchic regimen contributed for maintaining the territorial unit, giving Brazil the fifth position among the largest countries in territorial area (8,514,877 km²), after Russia, Canada, China, and the USA.

On May 13th, 1825, D. João VI signed the Royal Letter recognizing Brazil as an Empire.

Translated by Rafaela Krieger, member of the Clube Filatélico Brusquense.



D. Pedro at
Ipiranga's stream



Emperor D. Pedro I



FDC commemorating the 200th anniversary (2008) of the arrival of the Portuguese Royal Family in Brazil, with postmark from Lisbon, Salvador and Rio de Janeiro.

D. João VI is represented on the stamp.



Exposição Filatélica de Americana – São Paulo

A Sociedade Filatélica de Americana – SOFIA, juntamente com a Escola SENAI “Prof. João Baptista Salles da Silva, promovem a **“Exposição Filatélica de Americana”** com abertura no dia 15 de setembro do corrente ano tendo como local a citada Escola SENAI. Na ocasião será lançado carimbo comemorativo e apresentação do selo personalizado alusivos aos 20 anos de fundação da SOFIA.

Mostra Personalidades Brasileiras e Visitantes Ilustres

No período de 30/06/2018 a 31/01/2019, será apresentada a **“Mostra Personalidades Brasileiras e Visitantes Ilustres”**, iniciativa do **Clube Filatélico e Numismático de Poços de Caldas**, de Minas Gerais. O evento ocorre na Agência Central dos Correios de Poços de Caldas. Informações podem ser obtidas no telefone (35) 3697-1271.

Encontro Numismático em Guabiruba

O **Clube Numismático de Guabiruba – SC**, realizou no dia 22 de julho encontro mensal reunindo colecionadores de moedas e cédulas no bairro Holstein daquela cidade. Presentes também colecionadores de Brusque.



Assembleia Geral Ordinária

No dia 23 de julho, às 19,30h, realizou-se a Assembleia Geral Ordinária do **CLUBE FILATÉLICO BRUSQUENSE**, que aprovou os documentos financeiros, o relatório das atividades da Diretoria e o relatório do Conselho Fiscal, tudo referente ao exercício de 2017.



Encontro de colecionadores em Florianópolis

A capital de Santa Catarina, Florianópolis, sediou nos dias 4 e 5 de agosto o 173º Encontro de Colecionadores do Estado, realizado nas dependências do Hotel Castelmarr.



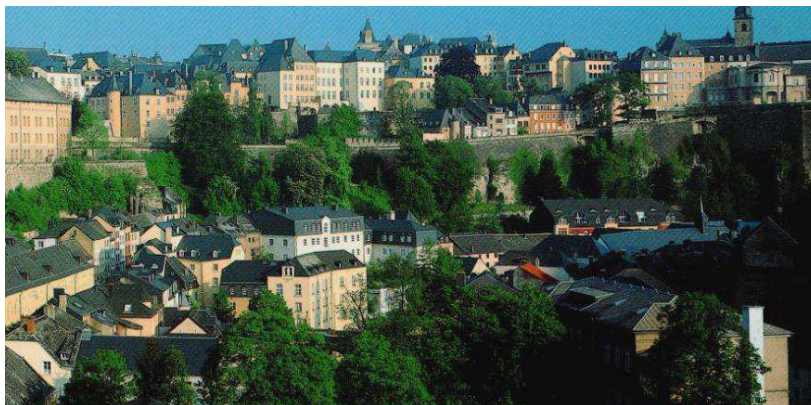
Os filatelistas e numismatas de Brusque e Guabiruba estiveram presentes com uma comitiva de oito colecionadores.

Na ocasião foi comemorado os 80 anos de fundação da **AFSC – Associação Filatélica de Santa Catarina**, que promoveu oficinas de Filatelia e Numismática.

SELOS POSTAIS DO GRÃO-DUCADO DE LUXEMBURGO

Cerca de 600 convidados homenagearam o Embaixador do Grão-Ducado de Luxemburgo no Brasil, **CARLO KRIEGER**, com um jantar em Florianópolis no dia 23 de julho, no Lira Tênis Clube. Na ocasião, o diplomata (que já atuou na China, Rússia e Estados Unidos), presenteou, mais uma vez, o Clube Filatélico Brusquense com selos postais de seu país.

História – Localizado na Europa Ocidental, o pequeno estado tem sua história ligada à uma antiga fortaleza romana, adquirida no ano 963 pelo Conde Siegfried. Em 1437, por falta de herdeiros masculinos para assumir o trono, o território foi vendido para os franceses.



Após a derrota de Napoleão, em 1815, o Congresso de Viena criou o Grão-Ducado de Luxemburgo; desde 1868 é uma monarquia constitucional parlamentar.

Com uma área de 2.586 km² e população de cerca de 600 mil habitantes, o país tem uma economia desenvolvida e um dos maiores PIB per capita do mundo. A capital é Luxemburgo.

Visitas ao Brasil – Desde 1911 o Brasil e Luxemburgo mantém relações diplomáticas. Em 1965 o Grão-Duque João e a Grã-Duquesa Josefina visitaram o Brasil; em 2007 e 2012 foi a vez do Grão-Duque Henrique. Atualmente, mais de 5 mil descendentes de luxemburgueses vivem em Santa Catarina, cujos primeiros imigrantes chegaram em 1828.



Familiares KRIEGER: César, Jorge Paulo, embaixador Carlo, Nilo Sérgio, Marco Aurélio e Carmelo, no Lira Tênis Clube em Florianópolis. (da esquerda para a direita)

Arquivo: Clube Filatélico Brusquense
julho 2018



Mostra Temática A Música na Filatelia

Durante a 6ª edição da “**Semana Aldo Krieger**”, de 06 à 09 de agosto, o Clube Filatélico Brusquense promoveu uma mostra temática intitulada **A Música na Filatelia**.

O evento, que lembra a obra do músico, maestro e compositor brusquense (1903-1972), ocorreu nas dependências do IAK – Instituto Aldo Krieger e as peças filatélicas despertaram a curiosidade dos visitantes, principalmente de escolares da rede municipal de ensino.

No ano anterior, foi lançado um selo personalizado.



SOFICUR doa selos

Durante o Encontro de Colecionadores em Florianópolis, no dia 4 de agosto, a Sociedade Filatélica de Curitiba – SOFICUR, através do seu Presidente Ricardo Dal Pasqual, fez doação para o Clube Filatélico Brusquense de vários pacotes com selos comemorativos de todo o mundo.

Esse material será utilizado pelo CFB no programa que está implementando denominado “Filatelia na Escola”, que visa difundir o gosto e a paixão por coleção de selos postais entre os estudantes.



O Presidente do Clube Filatélico Brusquense, Jorge Paulo Krieger Filho (esquerda), recebe do Presidente da Sociedade Filatélica de Curitiba – Soficur, doação de selos comemorativos.

A Sociedade Filatélica de Curitiba se reúne todas as 5ª feiras as 18:00 horas na Galeria Lustosa, sita na Rua XV de Novembro, 556 – conjunto 1001. Suas reuniões são abertas ao público

O Clube Filatélico Brusquense agradece imensamente a SOFICUR pelo gesto em prol de tão nobre causa.

FILATELIA NA HISTÓRIA FÓRUM ROMANO

O Fórum Romano era o centro da vida pública na Roma antiga, onde tinham lugar as eleições. Os candidatos ao consulado, por exemplo, ali compareciam para captar o voto de seus concidadãos.

Importantes decisões que impactavam no dia a dia do vasto Império Romano eram tomadas no **Forum Romanum**.



Fórum Romano
Foto/arquivo: JPKF outubro 2015

Hoje está cercado por ruínas de grande valor histórico.

Próximo do local fica o Coliseu, outro importante monumento da Roma Imperial.



Fórum Romano – Patrimônio Mundial da UNESCO
Emissão: 21.04.2007
Correios da Itália

A MAÇONARIA NA HISTÓRIA POSTAL (19)

MUSEUS MAÇÔNICOS

SCHLOSS ROSENAU - ÁUSTRIA

O Schloss Rosenau é um castelo barroco localizado na cidade de Zwettl, nas proximidades de Viena. De 1720 a 1803 pertenceu a família do conde Schallberg, que instalou no local uma Loja Maçônica.

Vários proprietários depois e tendo sofrido devastações na 2ª guerra mundial, em 1974 o castelo foi restaurado pelo governo da Baixa Áustria. Um ano após, em 23.04.1975, passou a abrigar o museu Maçônico da Áustria, sob controle da Grande Loja da Áustria.

Nas instalações do castelo está montada uma Loja Maçônica original do século XVIII.



Selos emitidos em
 26.01.2006
 Correios da Áustria

Ao lado, sala interna e
 abaixo fachada do
 castelo de Rosenau



Carimbo comemorativo
 da exposição realizada
 no castelo de Rosenau
 em 25.03.1994
 denominada
 "Freimaurer – vom
 Barock bis heute"
 (Maçonaria – do
 Barroco até hoje)



Cartão postal pré
 franqueado com a
 fachada do castelo de
 Rosenau.
 Correios da Áustria -
 1993

DEUTSCHE FREIMAURER-MUSEUM

BAYREUTH - ALEMANHA

Localizado na cidade de Bayreuth, na Baviera, o Museu Maçônico Alemão abriga uma das maiores coleções de documentos e artefatos Maçônicos do mundo.

Fotografias, gravuras, mapas, medalhas, vestimentas, porcelanas e muito mais, se encontram devidamente organizados e registram a história da Maçonaria na Alemanha desde o seu início até os dias de hoje. A biblioteca do museu sobre assuntos Maçônicos possui mais de 15 mil volumes. O Museu exhibe também uma exposição permanente de arte Maçônica contemporânea.

Sua fundação ocorreu em 1902 graças à iniciativa do livreiro Georg Niehrenheim, membro da Loja "Eleusis zur Verschwiegenheit" (Sigilo para Eleusis), de Bayreuth, fundada em 1741 e ainda em funcionamento. Em 1913 tem início a expansão do seu acervo.

Durante o regime nazista, tropas SA pilharam o museu e várias peças se perderam para sempre. No pós guerra as instalações e o acervo do museu foram reconstruídos com recursos privados e também com o apoio do Estado da Baviera. Hoje é um dos maiores museus do gênero no Mundo.



100 anos do Museu
Maçônico Alemão

Emissão: Correios da
Alemanha – 04.04.2002
Carimbo comemorativo
aplicado em Berlim



Detalhes do selo:

- Taça decorada com símbolos Maçônicos (1730)
- Joia Maçônica
- Museu e corrente de elos
- Joia e Avental do Grão Mestre
- Taça decorada com símbolos Maçônicos (1830)

SIMON BOLIVAR, MASON Y LIBERTADOR

Rafael Angel Raya Sanchez
Santa Cruz de Tenerife
(Islas Canarias)
Espanha

Continuação da edição anterior (conclusão)



Carta circulada desde Caracas Oficina Postal La Candelaria, 19 de septiembre de 1988, a Madrid, con bloque de seis y pareja del valor de 0,25 Bs.



Venezuela, Quinta Emisión de Servicio ("Básica" por tiempo indefinido), impresión en sistema offset litografiado, engomado tropicalizado, papel mate, en hojas de 50 estampillas, impresas por "Graficas Armitano, C.A.". Perforación 12. Primer Día de circulación el 31 de diciembre de 1987. Como variedad, el valor inferior derecho de 10 Bs. descentrado y con exceso de tinta.

En las Logias Lautarinas, fueron iniciados entre otros, de Chile: Bernardo O'Higgins; de Venezuela: Simón Bolívar, Andrés Bello y Luis López Méndez; de Argentina: José de San Martín, Belgrano, Mario Moreno; de Ecuador: Carlos Montufar, Vicente Rocafuerte y Juan Pío de Montufar; de Perú: Pablo de Olavide y José de Pozo y Sucre; de Colombia (Granada): Antonio Nariño; de Italia: Francisco Isnardi; de Honduras: José Cecilio del Valle; de Cuba: Pedro José Caro; de México: Servando Teresa de Mier.

La Logia "Lautaro" de Santiago (Chile), fue fundada el 13 de marzo de 1813, bajo la presidencia del diputado y miembro del Congreso Nacional y futuro libertador de Chile: Don Bernardo O'Higgins, quien tenía entonces 35 años. Contaba con miembros chilenos y argentinos, entre ellos: José de San Martín.



Pruebas y ensayos (maculaturas) de la Quinta Serie de Servicio, sobre papel sin dentar.

Bolívar se embarcó de regreso a Venezuela, de su tercer viaje y último a Europa, el 20 de septiembre de 1810, en el "Saphire", y Bello y López Méndez se quedaron allí hasta un día, años más tarde, partieron para Chile para siempre, donde fallecieron, en Santiago y Casablanca, en 1865 y 1841, a los 84 y 83 años, respectivamente.

Sigue siendo 1810 el año de la lucha napoleónica en Europa, del romanticismo frenético, del liberalismo individualista, pero sobre todo de la reacción social. De la América española, pobre, marginada y sometida, procedían las cuatro quintas partes del oro y la plata que, a través de España, circulaba por Europa. En el continente, es un año de Sociedades Patrióticas y de Junta Revolucionarias que surgen en Montevideo, México, Bolivia, Quito, Caracas, Buenos Aires, Bogotá, Santiago, Paraguay, Guatemala y Santo Domingo. Se desarrolla también un racionalismo que crece con la influencia del idealismo crítico y de pensadores sociales, a través de grupos reducidos y Logias masónicas de la época. De regreso a Venezuela en diciembre de este año y, luego, en los cinco países que liberó, **Bolívar no fue un masón activo**, a pesar de que todos sus amigos, militares y civiles, ya habían ingresado o estaban ingresando a la Masonería, para entregar el acervo de su devoción patriótica.

Tampoco funcionaba en Venezuela, la Masonería, la cual se establece institucionalmente en 1824. **Bolívar fue Masón, pero en Europa.** 22 años después de haber sido exaltado a Maestro, en 1806, en París, confiesa su desencanto con los hombres más que con la institución, cuyos principios libertarios jamás olvidó.

Pruebas y ensayos (maculaturas) de la Quinta Serie de Servicio, sobre papel dentado y sin dentar.



*Izquierda: Bloque de 10 valores del 5 Bs. en el cual hay tres parejas dentadas y dos sin dentar.
Derecha: Bloque de cuatro del valor de 50 Bs., con descentrado o perforación errónea.*

En 1813 se le concedió a Simón Bolívar, el título honorífico de *Libertador* por el Cabildo de Mérida en Venezuela que, siéndole ratificado en Caracas ese mismo año, quedando unido a su nombre. Tuvo bastantes problemas para llevar a cabo sus planes, siendo tan frecuentes que llegó a decir de el mismo que era "*el hombre de las dificultades*" en una misiva remitida al general Francisco de Paula Santander en 1825.



Carta con franqueo múltiple y mixto de la Quinta Emisión de Sellos de Servicio, compuesta por cuatro sellos de 3, 4, 20 y 50 bolívares, haciendo un total de 77 bolívares, para pago de un franqueo como carta Certificada n° 1.330, circulada desde Caracas, Oficina Postal La Candelaria, el 25 de Enero de 1990, con destino a Madrid (España).

Bolívar intervino activamente en la fundación de la Gran Colombia, nación que intentó que se consolidara como una gran confederación política y militar en América, de la cual sería su Presidente. Bolívar es considerado por sus acciones e ideas el "*Hombre de América*" y una destacada figura de la Historia Universal, ya que dejó un legado político en diversos países latinoamericanos, algunos de los cuales le han convertido en objeto de veneración nacionalista.

Ha recibido honores en varias partes del mundo a través de estatuas o monumentos, parques, plazas, etc. Así mismo, sus ideas y posturas política-sociales dieron origen a una corriente o postura llamada Bolivarianismo.

Fotos de ontem e de hoje



Encontro de Colecionadores em Florianópolis

Diretores do Clube Filatélico Brusquense tiveram um encontro proveitoso com funcionários do departamento de filatelia da Agência Central dos Correios de Santa Catarina em Florianópolis no dia 04.08.2018 durante o Encontro de Colecionadores realizado na capital do Estado.

Da esquerda para a direita: Gabriel Alexandre Gandolfi (chefe da seção de filatelia dos Correios), Nilo Sérgio Krieger, Laura Regina Chiereghini e Amanda Ferreira Martins, ambas funcionárias dos Correios e Jorge Paulo Krieger Filho

Foto/Arquivo: Clube Filatélico Brusquense



Associados do Clube Filatélico Brusquense examinando material para suas coleções. Trocas, compras e vendas são sempre realizadas após cada reunião, como nesta foto em 06.08.2018.

Arquivo: CFB

CARTÃO POSTAL, SELO & CARIMBO

Os primeiros imigrantes alemães chegaram ao sul do Brasil no século XIX em busca de melhores condições de vida, se instalando em 1824 na cidade de São Leopoldo, no Rio Grande do Sul.

Em Blumenau, sob a liderança do Dr. Hermann Bruno Otto Blumenau, chegaram em 1850.

Uma das primeiras preocupações desses imigrantes era com a educação das crianças.

Em 1854 foi implantada pelo governo do Estado de Santa Catarina a primeira escola pública de Blumenau, destinada exclusivamente para meninos. Para as meninas foi criada outra escola em 1863.

No dia 2 de setembro de 2018 Blumenau comemora 168 anos de fundação.

Memória Filatélica e Numismática de Santa Catarina.

Arquivo: Clube Filatélico Brusquense.



Gaetano Faro
Via Gabriele D'Annunzio 65
95127 Catania
Itália

Filatelista italiano coleciona selos novos e usados de todo o mundo, em séries completas. Oferece selos novos e usados de todos os países europeus.

Jorge Bianchini
Rua Ernesto Bianchini, 36
Bairro Guarani
88.350-600 – Brusque – Santa Catarina
Brasil

Coleciona Copa do Mundo de Futebol e Jogos Olímpicos

ENDEREÇOS & TROCAS



Nossa MISSÃO é divulgar e estimular o COLECIONISMO